



# Construção de imagens em um texto

## Dinâmica 8

2ª Série | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Figuras de linguagem: metonímia, antítese, personificação, anáfora, polissíndeto, aliteração.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra ou expressão.

<b>DINÂMICA</b>	Construção de imagens em um texto.
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra ou expressão.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H 29 – Reconhecer efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Contextualização do trabalho.	Leitura em voz alta e discussão orientada dos textos com a turma.	30 min	Toda a turma.	Oral/ Coletivo.
2	Exercícios e sistematização.	Redação de respostas às questões propostas e sistematização durante a correção.	40 min	Grupos de 5 alunos e toda a turma.	Escrito/ Coletivo.
3	Autoavaliação.	Questão no modelo Saerj.	10 min	Toda a turma.	Escrito/ Individual.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	20 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/ Individual.

**Recursos necessários para esta dinâmica:**

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.
- Exercícios para identificação e fixação dos conceitos trabalhados.

## ETAPA 1

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO



#### LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO ORIENTADA DOS TEXTOS COM A TURMA

Muitas vezes, ao lermos textos literários, sentimos alguma estranheza em relação à linguagem utilizada. No entanto, muitos recursos expressivos desses gêneros de texto são também empregados em nossa linguagem cotidiana, só que não nos damos conta disso, pois nos acostumamos a ouvir algumas frases e/ou expressões sem pensar na forma como elas são organizadas.

No trabalho de hoje, vamos ler textos em que algumas ideias foram apresentadas através de recursos específicos, capazes de sugerir conteúdos ou construir uma imagem para o leitor/ouvinte. Tais conteúdos e imagens podem parecer estranhos e, algumas vezes, não são captados imediatamente. Nossa tarefa inicial é tentar perceber o que está sendo dito e como cada mensagem é construída para dizer o que diz.

---

---

## Condução da atividade

- Proponha a leitura em voz alta dos textos, reservando a leitura do primeiro para você e permitindo que 3 alunos ofereçam-se para ler os outros.
- Chame a atenção para as ideias apresentadas em cada texto, com o objetivo de levar os alunos a entenderem as imagens criadas em cada um deles e registre algumas das suas observações no quadro.
- Encaminhe oralmente questões genéricas sobre as temáticas abordadas nos textos e peça que eles anatem essas primeiras impressões.



---

---

## Orientação didático - pedagógica

Professor/a,

*Escolhemos, de propósito, um texto literário para abrir nosso trabalho, pois sabemos que muitos alunos consideram esse tipo de texto inacessível. A musicalidade característica do poema simbolista, por exemplo, é um facilitador no momento de perceberem-se alguns recursos específicos na composição do Texto I. Esperamos que o grupo constate o ritmo bem marcado, decorrente da utilização dos versos decassílabos, das rimas bem organizadas e da aliteração da consoante /v/, recurso estilístico básico da estrofe que encerra o trecho escolhido para este exercício.*

*Os outros textos da atividade são bem mais acessíveis para o nível de leitura de nossos alunos, já que são trechos de músicas relativamente conhecidas. Esperamos que alguns alunos conheçam os trechos e, se isso acontecer, pode ser que eles queiram cantarolar, o que, embora provoque certa agitação, é bastante produtivo como forma de motivação para o trabalho.*

*No Texto II, de Raul Seixas, a anáfora, isto é, a repetição de palavras ou expressões no início e as repetições que formam o refrão são elementos que acentuam o ritmo e a musicalidade. Além desses recursos musicais, esperamos que o grupo perceba que a ideia-chave da mensagem foi elaborada com a exploração de antíteses entre os termos **metamorfose X velha, estrela X apagou e odeio X amor**.*

*Talvez o Texto III seja o de mais fácil compreensão para os alunos, na medida em que apresenta uma narrativa, mesmo que formalizada em verso. Devemos chamar a atenção da turma para a expressividade que a aliteração das consoantes /p/ e /r/, presentes no verso “Esperando, parada, pregada na pedra do porto”, provoca na ideia que está sendo exposta – o efeito de ausência de movimento, de estaticidade – característico de uma espera passiva. Além disso, há uma relação de implicação entre algumas palavras*

*e construções (falava, cheirava, gostava de mar, partir sem saber para onde e a mãe esperando no porto) e a ideia de alguém que trabalhe viajando pelo mar, provavelmente um marinheiro. Essa relação de implicação, de interdependência de sentidos, é identificada com a metonímia.*

*No Texto IV, há que se ressaltar a animização marcante dos elementos da natureza, que, ao ganharem vida, intensificam o valor do ambiente natural, que se constitui um desdobramento do espaço mencionado no título, a Califórnia. No último verso, há dois procedimentos interessantes. O mais óbvio é a personificação do coração que “canta” e está “feliz”, já usada nos três versos anteriores. Porém, o recurso mais sutil e interessante nesse verso é a metonímia, a relação de contiguidade entre o coração e a pessoa que possui o coração, o enunciador, passando, então, o verso “Meu coração canta feliz” a significar “Eu canto feliz”.*



Vamos nos deliciar, ouvindo, de olhos fechados, o primeiro texto que seu/sua professor/a lerá para a turma. A seguir, participe da discussão sobre o que foi exposto nele. Os textos que seus colegas lerão são letras de algumas músicas do cancionário popular. Caso você e seus colegas conheçam essas músicas, aproveite para cantá-las no final da leitura.

## TEXTO I

### Violões que choram... (Fragmento)

Ah! Plangentes violões dormentes, mornos,

Soluços ao luar, choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,

Bocas murmurejantes de lamento.

(...)

Sutis palpitações à luz da lua,

Anseios dos momentos mais saudosos,

Quando lá choram na deserta rua

As cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão soluçando,

Quando os sons dos violões nas cordas gemem,

E vão dilacerando e deliciando,  
 Rasgando as almas que nas sombras tremem.  
 (...)

Vozes veladas, veludasas vozes,  
 Volúpias dos violões, vozes veladas,  
 Vagam nos velhos vórtices velozes  
 Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

In: CRUZ E SOUZA. Poesias completas. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. p. 50-1.

VOCABULÁRIO	
<b>PLANGENTE</b>	triste.
<b>DILACERAR</b>	despedaçar, rasgar em pedaços.
<b>VOLÚPIA</b>	grande prazer dos sentidos.
<b>VELADA</b>	coberta com véu, murmurada, sussurrada.
<b>VELUDOSA</b>	aveludada, macia, doce.
<b>VÓRTICE</b>	redemoinho, remoinho.
<b>VÃ</b>	vazia, sem valor, inútil.
<b>VULCANIZADA</b>	ardente, semelhante ao vulcão.

## TEXTO II

### Metamorfose Ambulante (Fragmento)

Prefiro ser  
 Essa metamorfose ambulante  
 Eu prefiro ser  
 Essa metamorfose ambulante  
 (...)

Se hoje eu sou estrela  
 Amanhã já se apagou  
 Se hoje eu te odeio  
 Amanhã lhe tenho amor

SEIXAS, Raul. Disponível em: <http://letras.mus.br/raul-seixas/48317/>. Acesso em: 21 jun. 2012.

VOCABULÁRIO	
<b>METAMORFOSE</b>	transformação de um ser em outro, mudança.

## TEXTO III

### Minha História (Fragmento)

Ele vinha sem muita conversa, sem muito explicar  
 Eu só sei que falava e cheirava e gostava de mar  
 Sei que tinha tatuagem no braço e dourado no dente  
 E minha mãe se entregou a esse homem perdidamente, laiá, laiá, laiá, laiá  
 Ele assim como veio partiu não se sabe pra onde  
 E deixou minha mãe com o olhar cada dia mais longe  
 Esperando, parada, pregada na pedra do porto  
 Com seu único velho vestido, cada dia mais curto, laiá, laiá, laiá, laiá

BUARQUE, Chico. Disponível em: <http://letras.mus.br/chico-buarque/45147/>. Acesso em: 19 jun. 2012.

## TEXTO IV

### De repente, Califórnia (Fragmento)

(...)  
 O vento beija meus cabelos  
 As ondas lambem minhas pernas  
 O sol abraça o meu corpo  
 Meu coração canta feliz...

SANTOS, Lulu. Disponível em: <http://letras.mus.br/lulu-santos/47134/>. Acesso em 08 jul. 2012.

## ETAPA 2

### EXERCÍCIOS E SISTEMATIZAÇÃO



#### REDAÇÃO DE RESPOSTAS ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E SISTEMATIZAÇÃO DURANTE A CORREÇÃO

Reúna-se em grupo de cinco alunos para realizar a atividade desta Etapa. O grupo escolherá um colega para ser o redator das respostas coletivas e outro para ser o relator no momento da correção.

As questões a seguir devem ser lidas com atenção pelo grupo, que deve discutir e tentar chegar a uma resposta comum. Essa resposta será redigida pelo redator escolhido e copiada por todos os integrantes do grupo. Em caso de dúvidas, o grupo pode solicitar a ajuda do professor.

---

#### Condução da atividade

- *Divida a turma em grupos de cinco alunos.*
- *Informe que cada grupo deverá escolher um redator e um relator que apresentará as respostas.*
- *Solicite que leiam as questões e discutam em grupo antes de redigir as respostas.*
- *Oriente os alunos a registrarem a resposta consensual do grupo em seu próprio material.*
- *Para iniciar a correção, solicite que o primeiro grupo leia a resposta da questão 1, o grupo ao lado da questão 2 e assim sucessivamente.*
- *Oriente os alunos a prestarem bastante atenção ao que os relatores dos outros grupos expuserem e, em caso de divergência, que eles leiam a resposta de seu grupo na tentativa de permitir que a turma chegue a uma mesma conclusão.*
- *Faça intervenções caso haja alguma resposta errada e nenhum aluno intervier, mostrando à turma por que aquela não seria uma opção adequada para o exercício proposto.*
- *Encerre esta etapa com uma exposição sobre a expressividade das figuras de linguagem e a importância delas na construção de sentido de um texto.*
- *Use os textos da dinâmica para exemplificar as figuras que forem sendo apresentadas e incentive os alunos a fazerem suas anotações pessoais no quadro reservado para esse fim.*



Professor/a,

É de conhecimento geral a dificuldade que certos leitores apresentam para decodificar a linguagem conotativa, por isso é fundamental que nossos alunos dominem os mecanismos de construção das figuras de linguagem. Para alcançar esse objetivo, você deve assegurar-se de que eles sabem diferenciar a denotação da conotação, fazendo uma rápida recapitulação desses conceitos.

Será importante, portanto, que os alunos terminem a aula de hoje com um conhecimento básico dos recursos expressivos disponíveis em nossa língua, embora saibamos que em tão pouco tempo é impossível esgotar um assunto tão vasto como esse. Por isso, além de explorar as figuras de linguagem presentes nos textos, selecionamos uma figura de palavra (metonímia), algumas figuras de pensamento (antítese, personificação), de sintaxe (anáfora e polissíndeto) e uma figura fônica (aliteração) para encerrarem as atividades desta Etapa.



### FIGURAS DE LINGUAGEM

**Figuras de palavras:** existem a *metáfora*, a *metonímia* e a *comparação*, mas só trabalharemos aqui a *metonímia*.

**Metonímia:** consiste em um processo de substituição de um termo por outro, ou seja, uma palavra que usualmente significa uma coisa passa a ser usada com outro significado. A metonímia explora sempre alguma relação lógica entre os termos.

Segundo Platão e Fiorin, a metonímia é a

“alteração de sentido de uma palavra ou de uma expressão pelo acréscimo de um significado segundo a um significado primeiro, quando entre ambos existe uma relação de contiguidade, de inclusão, de implicação, de interdependência, de coexistência” (p. 160).

Ex.: “Meu coração canta feliz” (Lulu Santos), em que o substantivo grifado vale pelo sujeito lírico em sua totalidade na canção.

### FIGURAS DE PENSAMENTO

- a. **Antítese:** estabelecimento de oposições entre termos contrários. É importante lembrar que a oposição e a contrariedade podem ser construídas textualmente e não somente entre os antônimos já dicionarizados, como ocorre no Texto II desta dinâmica, em que há uma oposição entre *estrela* e *apagou*, possível pela ideia de brilho, luz, e pela ideia da perda do brilho, da luz.



- b. **Personificação ou prosopopeia:** atribuição de características ou ações próprias dos seres humanos a elementos ou personagens não humanas.

Ex.: “O vento beija meus cabelos.” (Lulu Santos)

## FIGURAS DE SINTAXE

- a. **Anáfora:** consiste na repetição de uma mesma palavra ou expressão no início de versos ou frases. É o que ocorre na última estrofe do Texto II, com *amanhã* e *se hoje*.
- b. **Polissíndeto:** consiste na repetição de conjunções que realçam a ideia apresentada.

Ex.: “Eu só sei que falava e cheirava e gostava de mar” (Chico Buarque).

## FIGURA FÔNICA

- a. **Aliteração:** “Repetição sistemática de uma consoante – ou encadeamento de unidades consonânticas muito parecidas – na sequência de um enunciado” (AZEREDO, 2008, p. 508).

Ex.: “Vozes veladas, veludasas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas, / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas” (Cruz e Souza).

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.

1. Releia os Textos I e III e assinale o verso de cada um deles em que a **musicalidade** fica mais evidente. Justifique cada escolha.

### Texto I

- (a) “Bocas murmurejantes de lamento.”
- (b) “Quando lá choram na deserta rua.”
- (c) “Vozes veladas, veludasas vozes.”

### Texto III

- (a) “Sei que tinha tatuagem no braço e dourado no dente.”
- (b) “E deixou minha mãe com o olhar cada dia mais longe.”
- (c) “Esperando, parada, pregada na pedra do porto.”

- 
- 
2. Além do uso da primeira pessoa, uma das formas de construir um **efeito de sentido de subjetividade** é a escolha de determinadas palavras e expressões. Destaque, da **primeira estrofe do Texto I**, dois adjetivos e um substantivo responsáveis pelo **efeito de subjetividade**.

- 
- 
3. Em vez de nomear ou explicar objetivamente, a linguagem simbolista procura sugerir. O que sugere a repetição da consoante /v/ na **última** estrofe do poema de Cruz e Sousa (Texto I)?

- 
- 
4. Explique com suas palavras o título do **Texto II**.

- 
- 
5. A **última estrofe do Texto II**

- a. confirma ou contradiz o título da canção? Justifique sua resposta.

- 
- 
- b. Retire da última estrofe dois pares de palavras opostas entre si, de modo a comprovar sua resposta do item a.

- 
- 
6. No texto **Minha história**, não aparece uma referência direta à profissão do pai do narrador, mas um leitor atento pode tirar uma conclusão sobre o trabalho dele, basta reunir as palavras que sugerem a sua atividade. Forme um grupo de 5 palavras que podem se relacionar à atividade do pai do narrador.

7. Observe os 3 primeiros versos do Texto IV e responda:
  - a. Quais são os elementos da natureza apresentados e que ação cada um realiza?

---

---

---

- b. Tais ações são próprias desses elementos da natureza? Justifique.

---

---

---

8. No último verso do Texto IV, o que a palavra **coração** significa? Por quê?

---

---

---

**ANOTAÇÕES**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ETAPA 3

# AUTOAVALIAÇÃO



### QUESTÃO NO MODELO SAERJ

Estamos chegando ao final deste trabalho e, agora, é o momento de uma autoavaliação. Mesmo que você esteja cansado, faça um esforço final para responder à questão a seguir da melhor maneira que puder. Essa questão apresenta modelo semelhante ao de diferentes provas nacionais que, provavelmente, você enfrentará em algum momento, por isso é importante começar a se habituar a ele. Se você não tiver problemas para resolvê-la, é sinal de que a aula de hoje foi proveitosa. Lembre-se, no entanto, de que, se a questão parecer difícil, você só está começando seu estudo sobre este assunto e ainda poderá desenvolver melhor suas habilidades.

### QUESTÃO ÚNICA

#### Pátria Minha

*Vinicius de Moraes*

Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:

Não sei. De fato, não sei (...)

Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água

Que elaboram e liquefazem a minha mágoa

Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria

De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...

Vontade de mudar as cores do vestido

[(auriverde!) tão feias

Marque a figura de linguagem presente nos versos: “**Vontade de beijar os olhos de minha pátria / De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos**”.

- (a) aliteração;
- (b) metáfora;
- (c) hipérbole;
- (d) prosopopeia;
- (e) metonímia.

O “eu lírico” refere-se à sua pátria como se essa fosse uma criança, com olhos, cabelos e que poderia ser acalentada, por isso a opção correta é a letra (d). Na prosopopeia, o estranhamento é causado pelo fato de atribuímos características humanas aos seres inanimados. Na opção (a), haveria a necessidade da exploração de fonemas repetidos para configurar uma aliteração, o que não ocorre; no item (b) não há nenhuma comparação implícita sendo feita; em (c) não podemos identificar exagero e na última opção não podemos identificar nenhum mecanismo de substituição de uma palavra por outra com o objetivo de estabelecer nova relação de sentido.



## ETAPA 4

### PRODUÇÃO TEXTUAL



Agora é sua vez de usar a linguagem figurada, mas em uma situação pouco comum. Escreva um e-mail, forma de comunicação que você deve dominar bem, de forma diferente. Use a linguagem figurada para pedir em namoro a pessoa por quem você se apaixonou na última balada. Mãos à obra e boa sorte.

---

---

## Condução da atividade

- *Explique que essa é apenas uma atividade lúdica na qual eles testarão os conhecimentos adquiridos nesta dinâmica.*
- *Como o e-mail é, normalmente, um texto curto, sugira que cada aluno escolha 1 das figuras de linguagem estudadas para utilizar em sua produção.*
- *Se der tempo, permita a troca dos textos entre os alunos.*



---

---

## Orientação didático – pedagógica

*Professor/a,*

*Ao propor esta atividade aos alunos, o caráter lúdico dela deve ser reforçado, lembrando que o destinatário da mensagem que será criada, provavelmente, ficará surpreso com a linguagem utilizada.*

*Caso algum aluno sinta dificuldade para realizar a tarefa, você pode ajudá-lo a escolher a figura de linguagem que será utilizada para criar a mensagem a ser enviada. Nesse momento, se você estimular a memória do aluno, fazendo-o lembrar algumas expressões conotativas que utilizamos em nosso dia a dia, talvez, a tarefa se torne mais fácil.*



PRODUÇÃO DE TEXTO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.
- TERRA, Ernani & NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura e produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008, p. 305-344.

Sugere-se que o professor possua os três títulos indicados nesta seção. Trata-se de obras de abordagem simples e acessível, que tornam o trabalho com o aluno produtivo pela consistência da aplicação dos conteúdos teóricos somada à facilidade de aproveitamento em sala de aula. São boas ferramentas de referência para o professor.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ZAPPA, Regina. **Chico Buarque: para seguir minha jornada**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

Obra de cunho biográfico, o livro, um excelente trabalho gráfico composto de registros fotográficos da carreira de um dos maiores nomes da cultura brasileira, acompanha a vida de Chico Buarque. Traz algumas letras de canções e fotografias de momentos antológicos desse que é considerado, como artífice da palavra em letras de canções memoráveis, um poeta na música popular brasileira.

- MELLO, Zuza Homem de. **A era dos festivais: uma parábola**. São Paulo: Editora 34, 2003.

O autor faz uma análise da época dos festivais da canção, mostrando seu lugar privilegiado de elaboração cultural e posicionamento político. É importante por mostrar como a palavra é capaz de definir posturas e bandeiras. Zuza descreve as represálias sofridas pelos artistas ao serem vistos como ameaça ao regime militar, que censurava a palavra poética e a palavra jornalística em atitudes de total repressão. Além disso, mostra como alguns letristas e poetas escaparam da opressão por utilizarem com inteligência a linguagem conotativa.

